

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Escola: espaço de construção da memória e identidade

School: space for building memory and identity

Escuela: espacio para la construcción de memoria e identidad

Sandra Farias de Carvalho

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Bahia, Santa Maria da Vitória, Brasil

sandra.carvalho@ufob.edu.br

Vera Regiane Brescovici Nunes

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Bahia, Santa Maria da Vitória, Brasil

vera.nunes@ufob.edu.br

Resumo: A escola é um cenário de convivência das múltiplas culturas, na formação de uma identidade própria e na construção de memórias coletivas, por meio dos agentes que vivenciam cotidianamente no ambiente escolar. Desta forma, o presente artigo pretende analisar duas escolas do interior da Bahia para compreender a interferência do poder público municipal no processo de construção da identidade e memória dos sujeitos, a partir do contexto da cultura e da arte. Com a abordagem metodológica da Análise de Documental, destacamos como aspectos conclusivos a interferência do poder público municipal na construção da identidade e na memória, principalmente quando elementos simbólicos são introduzidos no ambiente escolar como mecanismo de exaltação da cultura local.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Escola. Identidade. Memória.

Abstract: The school is a setting for the coexistence of multiple cultures, influencing the formation of its own identity and a collective memory construction through the agents that experience it daily in the school environment. In this way, this article aims to analyze two schools in Bahia's countryside, seeking to understand the interference of municipal public power in the construction process of identity and memory of the subjects within the context of culture and art. Using the methodological approach of Document Analysis, we highlight conclusive aspects of the interference of the municipal government in the construction of identity and memory, especially when introducing symbolic elements into the school environment as a mechanism for exalting the local culture.

Keywords: Art. Culture. Identity. Memory. School.

Resumen: La escuela es un escenario de convivencia de múltiples culturas, en la formación de la propia identidad y en la construcción de memorias colectivas, a través de los agentes que la viven cotidianamente en el ámbito escolar. De esta manera, este artículo pretende analizar dos escuelas del interior de Bahía para comprender la injerencia del poder público municipal en el proceso de construcción de la identidad y la memoria de los sujetos, desde el contexto de la cultura y el arte. Con el enfoque metodológico del Análisis Documental, destacamos como aspectos concluyentes la injerencia del gobierno municipal en la construcción de la identidad y la memoria, especialmente cuando se introducen elementos simbólicos en el ámbito escolar como mecanismo de exaltación de la cultura local.

Palabras clave: Arte. Cultura. Escuela. Identidad. Memoria.

Data de submissão: 01/06/2023

Data de aprovação: 01/06/2023

Introdução

O contexto da globalização foi determinante para aproximar diversas culturas, possibilitando que múltiplas identidades fossem postas lado a lado. Levando em consideração que a identidade é um processo em curso (Hall, 2006), o indivíduo forma a sua identidade a partir das conexões e da continuidade, formando assim, um sujeito descentrado que vai se modelando ao longo da história. A globalização possibilita tanto o fortalecimento das identidades locais e nacionais, como pode produzir novas identidades.

Neste aspecto, a identidade é carregada de representações e reconhecimento que unem e separam indivíduos e grupos. Quando falamos em identidade, logo percebemos que há uma ligação entre as representações da memória e os pontos de contato que ligam um grupo. Uma nação, cuja identidade nacional aglutina aspectos de semelhança, a memória se torna fundamental, como referências que contribuem para a identificação e representação da identidade. A memória está associada à capacidade do indivíduo de reter imagens, ideias e conhecimentos ao longo de sua vida, seja por meio de experiências individuais ou experiências coletivas, como é o caso das memórias nacionais (Pollak, 1989). Além disso, as memórias nacionais, quando enquadradas, têm um viés que se relacionam com a hierarquia de poder (Chagas, 2002) e

com as estruturas que auxiliam na sua manutenção, como as escolas e museus.

Partindo destes pressupostos, da memória e da identidade, faremos uma breve análise destes conceitos aplicados no ambiente escolar. A escola não fica inerente à ideia de que a identidade se constrói com a convivência entre os sujeitos e a sua relação simbólica com a cultura (Geertz, 2011). Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar a relação da arte na construção da memória e identidade, baseado nas intervenções do poder público municipal no ambiente escolar. O recorte se dará em duas instituições de ensino municipal, do interior da Bahia, a Creche Municipal Nilda Silva Fogaça e a Escola Municipal Agnelo da Silva Braga, ambas no município de São Félix do Coribe.

O caminho metodológico adotado para este artigo é baseado na Análise Documental (Cellard, 2012), pois o aporte teórico conduzirá os apontamentos conclusivos que pretendemos alcançar.

Conhecendo São Félix do Coribe no Interior da Bahia

A cidade de São Félix do Coribe está situada no oeste da Bahia, no Território de Identidade (TI) da Bacia do Rio Corrente, que é composto por 11 municípios: Cocos, Coribe, Jaborandi, São Félix do Coribe, Correntina, Santa Maria da

Vitória, Canápolis, Santana, Brejolândia, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho.

Segundo dados da Superintendência de Estudos, Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), no ano de 2019, o município de São Félix do Coribe possui uma população de 15.543 habitantes e com Grau de Urbanização entre 35,16% e 48,37%, sendo considerado, proporcionalmente, um município em que a zona rural é maior que a área urbana, sede e povoados. Para os aspectos econômicos, São Félix do Coribe tem uma participação dos municípios no Produto Interno Bruto (PIB) do TI, com 5,1%. Sendo que a Agricultura Familiar tem destaque na participação econômica do município.

Com relação aos festejos tradicionais, baseados nos dados do site da prefeitura, a Diretoria de Cultura do município destaca como relevante, as comemorações ao aniversário da cidade, a festa de São João e as vaquejadas. Com calendário de divulgação destes eventos no *site* e nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) da Prefeitura Municipal de São Félix do Coribe e da Diretoria de Cultura de São Félix do Coribe.

Em comemoração ao aniversário de 33 anos do município, a Prefeitura Municipal de São Félix do Coribe inaugurou alguns espaços públicos, tais como instituições de ensino, escola e creche, e praças com obras de arte, com esculturas que variam entre 1,5 m a 5 m de altura.

Para as escolas e creches, o contexto das obras de arte, como menciona a Secretária Municipal de Educação,

Cultura, Turismo e Esporte do município, em conversa informal com esta pesquisadora, relata que não houve um projeto específico para a implantação das obras de arte nos ambientes escolares. Segundo a Secretária, o Gestor Municipal é um apreciador de arte e resolveu, sem consulta popular ou da equipe gestora da educação, comprar diversas esculturas de artistas plásticos diversos, obras que, na visão particular do prefeito, promovia o ensino e a valorização do espaço escolar.

Não diferente da Educação do município, os espaços da praça pública foram colocados esculturas de 3 a 5 m (Figura 1), aproximadamente, para serem apreciadas por toda população.

Figura 1: escultura da Carranca na Praça das Carrancas



Fonte: autores (2022)

Com a apresentação destes dados conseguimos ter uma breve noção sobre o município de São Félix do Coribe,

situando alguns aspectos que constituem a sua identidade e alguns elementos que formam as memórias deste povo. A seguir, discutiremos os conceitos memória e identidade, com recorte sobre as contribuições que a instituição escola pode ter sobre a identificação e reconhecimento do sujeito.

Memória e identidade no ambiente escolar

O ambiente escolar é um espaço muito comum para a socialização e, conseqüentemente, para as trocas de conhecimento e experiências. Para além da aprendizagem que o conteúdo didático proporciona, como, por exemplo, as disciplinas de português e matemática, a escola também é um ambiente para falar do cotidiano e dos assuntos alheios aos que os livros didáticos trazem.

A socialização que se desenrola no ambiente escolar vai muito além da mera transmissão de conhecimento teórico. Ela se insere profundamente na teoria da cultura, como proposta por Geertz (2011), que enfatiza a interpretação densa dos símbolos e significados culturais. Através dessa lente, podemos entender a escola não apenas como um local de aprendizado acadêmico, limitado pelo conteúdo do currículo, mas também como um espaço de intensa criação e expressão cultural. Nesse contexto, a arte emerge como uma ferramenta poderosa para a manifestação desses significados culturais, oferecendo aos estudantes, professores e à própria instituição escolar um

ambiente para explorar e comunicar aspectos profundos da sua identidade e memória coletiva.

Desta forma, vamos observar a escola como um ambiente que constitui parte das memórias, coletivas e individuais, e da identidade. A luz das concepções de Pollak (1992, p. 5), podemos definir a memória como um “elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo de sua reconstrução de si”. Desta forma, a memória é compreendida como um elemento fundamental para definir as questões ligadas à identidade e ao pertencimento de grupo.

Nesta conjuntura, a memória é a capacidade de reter ou adquirir ideias, imagens e conhecimentos, representações adquiridas por meio da experiência vivida. Para o autor, um fato vivenciado pode ficar gravado na memória tanto coletiva de um grupo, a partir de seus pontos de contato, quanto individual, relacionada a certo momento da vida pessoal.

Quando abordamos o ambiente escolar e sua relação com a memória, podemos observar que os estudantes e os profissionais da educação, a partir de sua rotina escolar, constroem suas memórias com a convivência em grupo e com tudo que está relacionada à escola. Ademais, existe a ideia de que a memória também sofre influência do enquadramento que se dá aos fatos, tanto para Pollak

(1992) quanto para Chagas (2002), a memória é seletiva, pois nem tudo que vivenciamos fica gravado ou registrado.

Deste modo, a organização das memórias, por meio de datas, acontecimentos e lugares, mesmo no ambiente escolar, passa por um processo de enquadramento e estruturação, e essa ordem está diretamente ligada às disputas de poder. Sobretudo, as memórias nacionais, desde a sua escolha e a oficialização de sua data, passam por processos ligados às discussões de cunho político, pois a escolha do que deve ser considerada memória de um povo está dentro de uma cronologia oficial (Pollak, 1992).

Soma-se às concepções de Pollak (1992) a relação direta que Chagas (2002) atribui a memória como dispositivo de poder. Para o autor, quando se faz um enquadramento para as narrativas de memórias coletivas, há uma tentativa de suprimir e esquecer as memórias que não foram ditas ou deixadas de lado, já que não serviam ao propósito de fortalecer as estruturas existentes de poder. Além disso, o autor aponta uma relação direta com as instituições, como as escolas e museus, onde foram usadas para sustentar uma hierarquia de poder: “concebidos inicialmente como ‘lugares’ do projeto revolucionário os museus, arquivos, bibliotecas e escolas tornadas instituições públicas se multiplicam e chegam à atualidade como patrimônio coletivo e memória instituída” (Chagas, 2002, p. 47), reforçando o papel dessas instituições para a implantação das memórias nacionais e impositivas.

Posto as definições sobre memória, para compreender a relação da escola com a construção da memória, se faz necessário destacar alguns conceitos de Hall (2006) sobre Identidade, tendo em vista que ambas se complementam. Para o autor, ao longo da História houve três concepções para pensar a ideia de identidade: sujeito do Iluminismo, que é o indivíduo no centro, que já nasce munido da razão; o sujeito sociológico, indivíduo que estabelece interações com o outro e com as instituições para formar o seu eu; e o sujeito pós-moderno, que é um sujeito descentrado cujas identificações estão em constantes mudanças e transformações, sendo assim, não possui uma identidade fixa.

Logo, percebemos que a construção da identidade se tornou mutável ao longo dos tempos, se adequando à maneira que a globalização se consolida. Vale ressaltar que nesta abordagem vamos analisar a concepção da identidade na perspectiva do sujeito sociológico, pois o recorte visa observar a influência das instituições para a identificação e reconhecimento do sujeito no mundo. Sendo assim:

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior”- entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura [...] o sujeito à estrutura (Hall, 2006, p. 12).

Nesse sentido, a troca das relações entre o indivíduo e a estrutura – instituições – interfere na noção de identidade. Do mesmo modo, a escola pode ser vista como uma instituição que colabora com a construção da identidade dos seus membros, docentes e discentes, haja vista que o contexto promove a identificação de pertencer ao ambiente, principalmente pela sistematização da rotina e das atividades curriculares. Soma-se às colocações, a definição de identidade vista por Santos (1994, p. 31) que “são, pois, identificações em curso” que caracterizam o sujeito ou grupo perante os demais. Ou seja, com a convivência em grupo ocorre a identificação e o reconhecimento do seu eu com o outro a partir do lugar e do tempo. Temos como ponto de partida que a memória é um conjunto de referências que contribui para a formação da identidade.

Construindo a memória dos estudantes de São Félix do Coribe

O município de São Félix do Coribe passa por algumas transformações do ponto de vista estético e cultural. Com alguns espaços públicos modificados, a cidade recebe esculturas para representar e retratar elementos de diversas culturas e identidades. Segundo Hall (2006), existe uma tensão entre o contexto global e o local para a formação das identidades. Com a globalização, houve um estreitamento fronteiriço entre as nações e, conseqüentemente, a aproximação entre os indivíduos e as múltiplas formas de ser e existir. O autor ressalta que é improvável que a globalização destruirá as identidades, mas “é mais provável que ela vá produzir, simultaneamente, novas identificações ‘globais’ e novas identificações ‘locais’” (Hall, 2006, p. 78).

Posto isso, vamos considerar São Félix do Coribe no contexto local, segundo as concepções de Hall (2006), e desta forma, pensaremos nessas interferências artísticas a partir do global, porque as esculturas são representações das tradições culturais de outras cidades.

Afinal, no entanto, qual o propósito de introduzir na cidade pequena, do interior da Bahia, obras de arte com referências estéticas globais em um contexto municipal, cujas manifestações culturais estão distantes da proposta apresentada?

Para entender o propósito destas ações, tomemos como base algumas explicações que o Gestor Municipal, de São Félix do Coribe, fez sobre a cultura e a identidade da cidade em uma entrevista concedida em *live*, para um canal do *Youtube*, *Podcast* do João, no dia 12 de maio de 2022. Durante a *live* do *Podcast* do João, o Prefeito Municipal apontou alguns caminhos para a compreensão deste processo de reformulação da identidade do município. Ressalta-se que a participação do Gestor Municipal ao *Podcast* foi para falar das programações em comemoração ao aniversário de 33 anos de São Félix do Coribe, que é comemorado no dia 14 de maio.

Durante a entrevista, o prefeito classifica alguns parâmetros que ele considera importante para que um município seja, de fato, legitimado como um município. Ao retratar este momento o prefeito faz a seguinte fala:

Uma cidade para ela ser cidade ela tem que ter identidade. Imagina que São Félix não tinha uma prefeitura, não tinha uma rodoviária. São Félix sequer tinha um cartório para autenticar uma assinatura, para reconhecer uma Firma. Cê imagina que nós estávamos fingindo ser um município. Nós não podíamos registrar um filho como filho de São Félix do Coribe. (Fala do Gestor Municipal)

Com base nesta fala, observamos que o conceito de identidade está associado à ideia do sujeito sociológico (Hall, 2006) onde a identidade se forma por meio da interação do sujeito com a sociedade e com as estruturas de poder. Para

o Prefeito, uma gestão deve investir em aparelhos estatais para oferecer serviços básicos que promovam a identidade ou uma relação entre dignidade e cidadania.

Por conseguinte, essa breve noção de identidade se amplia e passa a ter uma ligação com as concepções de Pollak (1992) e de Chagas (2002), quando relacionam à identidade à construção da memória com o poder, assim como podemos observar na afirmação do Gestor: “não vale a pena ser gestor e não deixar uma marca. [...] Eu pensava na gestão bem mais para construir a identidade de São Félix. E essa identidade seria construída de forma arquitetônica.” (Fala do Gestor Municipal).

Essa relação de poder está associada à necessidade de deixar um legado posterior a sua gestão, cujo objetivo pode estar associado a motivações pessoais como, por exemplo, ser lembrado, valorizado ou até mesmo respeitado por ter feito obras que marcaram a vida das pessoas e do município.

Além das obras arquitetônicas, o Gestor tem dedicado parte da sua gestão em trazer para o município obras de arte, em formato de escultura, para os espaços públicos e para os ambientes escolares.

Para esta abordagem, vamos dar foco às duas instituições de ensino, que são objetos de análise para as questões de identidade e memória: a Creche Municipal Nilda Silva Fogaça (Figura 2) e a Escola Municipal Agnelo da Silva Braga (Figura 3).

Figura 2: Creche Municipal Nilda Silva Fogaça



Fonte: elaboração própria (2022)

Figura 3: Escola Municipal Agnelo da Silva Braga



Fonte: autores (2022)

A Creche Municipal Nilda Silva Fogaça foi modificada recentemente, recebendo obras de arte para as comemorações do aniversário de 33 anos de São Félix do Coribe. No pátio da Creche, foram instaladas duas obras:

uma escultura simbolizando uma figura infantil, indígena, com um livro na mão (Figura 4) e uma escultura representando uma ciranda de roda (Figura 5). Ressalta-se que até o momento da escrita deste texto, as esculturas não haviam recebido um nome específico, mas sim, uma referência à sua simbologia.

Figura 4: escultura simbolizando uma figura indígena, infantil, com um livro na mão



Fonte: elaboração própria (2022)

Figura 5: escultura representando uma brincadeira de ciranda de roda



Fonte: autores (2022)

Durante a entrevista ao *Podcast* do João, o Prefeito explicou de forma breve qual o objetivo e qual o conceito das obras de arte nas escolas.

Todo mundo sabe que uma obra que a gente faz tem que ter uma obra de arte. Você vai à creche e vê uma obra de arte feita por Ícaro Mallero, que é uma Ciranda de Roda, feita com crianças magras, gordas, negras, rastafári, todos os tipos [...] ali diz sobre a nossa cultura: quem somos nós e respeitar as nossas diferenças e estudar brincando, [...] logo em seguida você vê um índio com um caderno na mão, simboliza o nascimento da alfabetização no Brasil. [...]. Ou seja, todas as nossas obras têm que ter uma obra de arte. (Fala do Gestor Municipal)

Em sua fala, o Prefeito se refere às obras de arte como objetos que representam a identidade cultural do povo de

São Félix do Coribe, relacionando as obras com a identificação racial, e isso nos leva a pensar nas questões ligadas ao multiculturalismo (Santos, 2020). Além disso, na narrativa do gestor, as obras fazem menções às questões de ensino e aprendizagem, sinalizando que os objetos de arte interferem no processo de aprendizagem dos estudantes da creche.

Partindo do ponto de vista de Santos (2020), o multiculturalismo é o reconhecimento e a sistematização do respeito às outras culturas. E este conceito está imbricado com a sua aplicação no espaço escolar, quando se trata da diversidade cultural e das formas da sua efetivação no ensino, onde promove as várias culturas em seu contexto escolar.

Ainda que na fala do Gestor a ideia de valorização da identidade e da diversidade cultural sejam a motivação para a implantação das esculturas no ambiente escolar, evocam-se os conceitos de Santos, ao apontar que

[...] a educação multicultural não é um sistema unitário ou monolítico, pelo contrário é um processo em coletividade, que acontece em concordância com outras importantes ações. Nesse sentido, surge a enorme necessidade de uma reformulação de toda a matriz curricular, que se tem hoje, para atender essa tamanha necessidade de uma educação multicultural, que abrange os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos de toda uma sociedade, a começar pelo PPP da escola, um documento oficial, que pode ser usando como um recurso multicultural. (Santos, 2020, p. 96)

Mesmo que o Gestor se esforce para trazer ao ambiente escolar, esculturas de representações identitárias e de múltiplas culturas, se não houver um alinhamento com as práticas pedagógicas e uma mudança nas estruturas de ensino, incluindo uma participação dos professores, uma mudança no Currículo e do Projeto Político Pedagógico (PPP), como apresentados pelo autor, este objetivo torna-se inalcançável, pois uma ação depende das demais para ser efetivada.

Além disso, quando um ensino visa discutir as questões do multiculturalismo requer incluir no processo de ensino o seu objetivo final, que “é propor um questionamento pessoal nos indivíduos, que serve de subsídio para combater o racismo e o preconceito” (Santos, 2020, p. 94) para que novas visões também sejam aceitas, seja ela liberal ou folclórica.

Vale evidenciar que as obras de arte que foram implantadas na escola não vieram de um projeto pedagógico ou da participação da equipe gestora da Secretaria de Educação, conforme a Secretária mencionou, sendo assim, a escola recebe uma interferência artística imposta pelo Gestor e pretende reformular os projetos e ações para dar sentido às obras de arte inseridas no ambiente escolar. A Secretária mencionou, durante uma conversa informal com esta pesquisadora, que as escolas que receberam as obras de arte estão trabalhando para incluir nas suas atividades pedagógicas uma utilidade ou a aproximação das obras à identidade escolar.

Para Pollak (1989), as memórias coletivas impostas, vindas de um processo de enquadramento, são fundamentais para a perenidade do tecido social e das estruturas de poder. Sobretudo, as memórias coletivas são uma forma de marcar na história um fato, uma figura pública ou política para as gerações do presente e do futuro. O autor reforça que nada é tão duradouro quanto à memória, pois

[...] nenhum grupo social, nenhuma instituição, por mais estáveis e sólidos que possam parecer, têm sua perenidade assegurada. Sua memória, contudo, pode sobreviver a seu desaparecimento, assumindo em geral a forma de um mito que, por não ser ancorar na realidade política do momento, alimenta-se de referências culturais, literárias ou religiosas (Pollak, 1989, p. 8).

Desta forma, as estruturas arquitetônicas associadas às concepções referentes às memórias coletivas (Pollak, 1989) percebe uma forte aproximação com a noção de poder (Chagas, 2002), na tentativa de forjar memórias nacionais para criar uma identidade cultural específica, que seja enquadrada para fortalecer as estruturas de poder.

Construindo a memória dos estudantes de São Félix do Coribe

Ao avançar nas discussões, percebemos que a arte tem um papel importante para a construção da identidade e das memórias, sejam coletivas ou individuais. Um objeto de arte é carregado de simbologia e passa a representar e identificar, por exemplo, grupos e culturas.

Quando pensamos a arte na escola, logo observamos que ela deixou de ser uma mera atividade e passou a ser reconhecida como uma área do conhecimento, cujo foco é incentivar o estudante a ver e a ler criticamente a imagem, e, conseqüentemente, tem o seu repertório de imagens ampliadas. A arte exerce um papel importante na escola, pois tem como pretensão formar um indivíduo conhecedor, fruidor e decodificador da obra de arte (Barbosa, 2005). Por ser importante para o desenvolvimento da percepção e da criatividade, neste sentido exerce a função de ampliar a compreensão do indivíduo sobre outras áreas do conhecimento.

Além disso, Barbosa (2005) aponta que o conhecimento em arte e história desenvolve a noção de consciência de identidade nacional, permitindo ter senso de unidade a uma nação, nestes aspectos, a escola é fundamental para o acesso e aproximação dos diversos códigos culturais que formam a identidade.

Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. (Barbosa, 2005, p. 33)

Ademais, a autora ressalta que para ter conhecimento em arte é necessário haver um ponto de ligação entre a experimentação, decodificação e a informação (Barbosa, 2005). Desta forma, a escola precisa trabalhar com abordagens que promovam aos estudantes uma aprendizagem significativa, pela busca de um conhecimento verdadeiramente crítico.

Ressaltamos que tanto Barbosa (2005), quanto Santos (2020) admite que uma escola que trabalha uma aprendizagem multicultural, seja pelo acesso aos diversos códigos que formam a multiculturalidade, por meio do conhecimento em arte, quanto ao acesso, à democratização e o respeito a outras culturas, vai exigir um conjunto de abordagens e ações que vão desde a forma de ensinar arte,

quanto à reestruturação de toda matriz curricular, e, sobretudo, de um novo posicionamento do professor. Sem esse conjunto de estratégias, a escola não estaria promovendo uma aprendizagem significativa.

Quando o gestor municipal introduz obras de arte na escola possibilita aos estudantes, de ambas as escolas, a democratização e o acesso à informação e formação estética aos bens culturais. No entanto, sem um projeto pedagógico e uma mudança no currículo, como sinaliza Santos (2020), as obras de arte ficam deslocadas ou distantes do que se espera para o ensino de arte na escola.

A ausência de um projeto, como aponta a Secretária do município, faz com que surjam questionamentos que ficam inconclusivos ou sem um diálogo: sobre a identidade que as obras de arte propõem para o ambiente escolar; sobre as contribuições que as obras terão para o ensino no âmbito do município; se o gestor municipal pode escolher uma identidade cultural para o município sem uma consulta pública e a relação das memórias nacionais que serão construídas. É provável que parte destes questionamentos sejam sanados a partir do momento em que a Secretaria de Educação e Cultura se empenhe em construir um projeto que abarque essas lacunas.

Considerações finais

Partindo dos pressupostos apresentados sobre a memória e identidade, associada à relação de poder, a partir da intervenção da gestão municipal com as obras artes no ambiente escolar, observou-se que os diversos conceitos abordados neste artigo apontam para um município que caminha a passos largos na tentativa de criar elementos simbólicos que representam a cultura e a identidade do povo são-felense. Por hora, a gestão municipal tem como um de seus pilares os conceitos do sujeito sociológico (Hall, 2006), certamente, por isso se dá a inclinação da gestão em trabalhar em prol da construção de prédios arquitetônicos para perpetuar sua marca na história do município.

É notória a interferência artística do poder público municipal com os aspectos das memórias coletivas, mas também contribuiu para a redefinição da identidade cultural da comunidade local. Através da arte, a cultura local foi celebrada e enriquecida, ao mesmo tempo em que novos elementos simbólicos foram introduzidos, refletindo a evolução da identidade da comunidade. Assim, ao construir escolas e creches e inserir nos espaços escolares obras de arte de artistas locais, o Gestor Municipal cria uma relação de poder não apenas com a identidade, mas com a construção de memórias nacionais que ressaltam e valorizam a sua gestão. Por certo, a escolha simbólica das esculturas, sem a participação da comunidade local e da

equipe gestora de educação do município, reforça a ideia de centralização de poder.

A análise, baseada neste artigo, apontou que a interferência artística proposta pelo Gestor Municipal vai além do ensino de arte na escola, e sim, na tentativa de criar elementos que constituem essa ideia de nova identidade. Em diversas falas, o Gestor usa do poder, e da influência do seu cargo, para definir o que é cultura e o que arte, dentro do contexto local a partir da Educação, promovendo uma ruptura histórica, promovendo uma mudança significativa nas percepções, valores e símbolos culturais que têm sido tradicionais ou estabelecidos ao longo do tempo na região, para entregar símbolos nacionais, de diferentes culturas e regiões, à população do município.

Referências

- BARBOSA, A. **A IMAGEM NO ENSINO DA ARTE**. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, ANO 2005.
- CELLARD, ANDRÉ. A ANÁLISE DOCUMENTAL. IN: POUPART, J. ET AL. **A PESQUISA QUALITATIVA: ENFOQUES EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS**. PETRÓPOLIS: VOZES, 2012.
- CHAGAS, M. **MEMÓRIA E PODER: DOIS MOVIMENTOS**. CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA, 19 (19), 2002. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAS.ULUSOFONA.PT/INDEX.PHP/CADERNOSOCIOMUSEOLOGIA/ARTICLE/VIEW/367](https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/367) . ACESSO EM: 9 JUL. 2022.
- GEERTZ, C. **A INTERPRETAÇÃO DAS CULTURAS**. RIO DE JANEIRO: LTC, 2011.
- HALL, S. **A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE**. 11. ED. TRAD. TOMAZ TADEU DA SILVA, GUARACIRA LOPES LOURO. RIO DE JANEIRO: DP&A, 2006.
- O QUE É AGRICULTURA FAMILIAR**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.MDA.GOV.BR/SITEMDA/NOTICIAS/O-QUE-%C3%A9-AGRICULTURA-FAMILIAR](http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar) . ACESSO EM: 14 JUN. 2022.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO. **AGRICULTURA FAMILIAR**. 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.MDA.GOV.BR/SITEMDA/NOTICIAS/O-QUE-%C3%A9-AGRICULTURA-FAMILIAR](http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar) . ACESSO EM: 14 JUN. 2022.
- PODCAST DO JOÃO. **CHEPA RIBEIRO: PodCast do João – EP #35**. YOUTUBE, 12 MAIO DE 2022. 1 VÍDEO (123 MIN.). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=0WDLNkKAEJg&t=3s](https://www.youtube.com/watch?v=0WDLNkKAEJg&t=3s) . ACESSO EM: 5 NOV. 2023.
- POLLAK, M. **ESTUDOS HISTÓRICOS**. RIO DE JANEIRO, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- POLLAK, M. **ESTUDOS HISTÓRICOS**. RIO DE JANEIRO, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SAOFELIXDOCORIBE.BA.GOV.BR/](https://saofelixdocoribe.ba.gov.br/) . ACESSO EM: 5 NOV. 2023.

SANTOS, B. MODERNIDADE, IDENTIDADE E A CULTURA DE FRONTEIRA. TEMPO SOCIAL; **Rev. Social**. USP, S. PAULO, 5 (1-2): 31-52, 1993. EDITADO EM NOV. 1994.

SANTOS, B. O MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO. **REVISTA MARGENS INTERDISCIPLINAR**. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://PERIODICOS.UFPA.BR/INDEX.PHP/REVISTAMARGENS/ARTICLE/VIEW/9647](https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/9647) .

ACESSO EM: 11 JUL. 2022.

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.SEI.BA.GOV.BR/INDEX.PHP?OPTION=COM_CONTENT&VIEW=ARTICLE&ID=2289&ITEMID=1043](https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2289&Itemid=1043) . ACESSO EM: 14 JUN. 2022.